

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Ferrogrão na pauta

Govto tenta derrubar liminar que barra ferrovia
Pág. B4

Efeito dólar valorizado

Empresas elevam receita, mas lucro recua em 2020
Pág. B9

Depois da 'maquiagem'. Se o governo executar Orçamento recheado de manobras contábeis, já identificadas por técnicos do próprio governo e do Congresso, o presidente Bolsonaro corre o risco de cometer crime de responsabilidade fiscal, passível de impeachment

Na mira do TCU, Orçamento deve retirar 'pedaladas' para evitar crime

Adriana Fernandes / BRASÍLIA

Pela gravidade do alcance da "pedalada" nas despesas obrigatórias na votação do Orçamento de 2021, auditores do Tribunal de Contas da União (TCU) devem tratar do tema na análise das contas do presidente Jair Bolsonaro de 2021.

Se executar um Orçamento recheado de manobras contábeis, já identificadas por técnicos da própria área orçamentária do governo e do Congresso, o presidente corre o risco de cometer crime de responsabilidade fiscal, passível de impeachment. O tema causa apreensão num momento em que o presidente está sob pressão do Congresso por causa da condução na pandemia e anúncio de trocas nos ministérios.

A maquiagem orçamentária já está sob exame dos técnicos do tribunal depois que um grupo de parlamentares apresentou ao TCU ontem requerimento pedindo uma manifestação formal sobre o corte de R\$ 26,5 bilhões em despesas obrigatórias, sem respaldo nas projeções oficiais do Ministério da Economia, para viabilizar aumento recorde das emendas parlamentares.

Com o Orçamento na mira do TCU, governo e lideranças do Congresso buscam uma solução para o impasse em meio a acusações de traições, ganância por emendas, irresponsabilidade e quebra de acordo na votação do Orçamento, na semana passada. O clima azedou também entre Senado e Câmara.

A pressão maior é sobre o relator do Orçamento, senador Márcio Bittar (MDB-AC), que está sendo cobrado pelo comando da Câmara a corrigir o "exces-



Na mesa. Uma das opções de Bolsonaro é vetar o projeto; a equipe de Guedes fez um acordo que foi rompido por Bittar

● **Cortes e emendas**
R\$ 26,5 bilhões
foi o corte realizado nas despesas obrigatórias pelo relator

R\$ 31,3 bilhões
foi o valor das emendas parlamentares acrescentadas

so" de emendas parlamentares, que pela primeira vez superaram a barreira de R\$ 50 bilhões.

Segundo apurou o **Estadão**, três opções estão na mesa: a vo-

tação de um novo projeto, o ajuste pelo relator ou veto do presidente Jair Bolsonaro. A equipe econômica tem um projeto para acomodar no Orçamento R\$ 16 bilhões extras em emendas, que foi o acordo inicial. Em vez disso, Bittar acrescentou quase o dobro, R\$ 31,3 bilhões.

Como revelou o **Estadão**, Guedes e a articulação política do governo Bolsonaro aceitaram incluir no Orçamento mais R\$ 16 bilhões em troca da aprovação da PEC do auxílio emergencial sem retirar o programa Bolsa Família da regra do teto de gastos, que impede que as

despesas cresçam em ritmo superior à inflação.

O volume de emendas parlamentares subiu depois que o relator Bittar ampliou em mais R\$ 6 bilhões a fatia de emendas que ele próprio escolhe o destino, tendo o apoio do ex-presidente da Casa Davi Alcolumbre (DEM-AP). Outros R\$ 8 bilhões acomodaram emendas adicionais para o Ministério do Desenvolvimento Regional, de Rogério Marinho.

'Inexequível'. O ministro da Economia, Paulo Guedes, deu o recado que o Orçamento é "ine-

xequível" e que é preciso fazer o ajuste correto.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), é um dos mais irritados com a decisão de Bittar de ampliar o espaço de emendas de relator, além do que havia sido acordado. Como relator do Orçamento, Bittar pode cancelar as emendas e é esse movimento que está sendo esperado desde a sexta-feira.

Lideranças cobram o ajuste do Orçamento antes que o TCU se pronuncie sobre o problema que aumentou a incerteza sobre as contas públicas em 2021. Um dessas lideranças, que

participa das negociações, disse ao **Estadão** que não tem como o Orçamento ficar do jeito que está e comparou a quebra do acordo pelo relator à entrega de um "cheque de confiança em branco, preenchido com o dobro do valor acertado".

A relatoria do recurso no TCU foi parar nas mãos do ministro Bruno Dantas, que determinou a apresentação de um sumário dos problemas e requisição de informações. "O que a gente espera é que o TCU analise com muita agilidade e retome ainda esta semana com parecer técnico, inclusive do risco da pedalada fiscal", disse o deputado Vinicius Poit (Novo-SP). Lideranças reclamam que Guedes não tem sustentado as negociações que fez para a aprovação da PEC do auxílio emergencial. Também há críticas no Congresso sobre a forma pouco contundente do ministro para barrar a maquiagem orçamentária que teve aval de setores do governo.

Na segunda-feira passada, depois que o primeiro parecer do relator foi apresentado, ainda sem o corte de despesas obrigatórias, como na Previdência e seguro-desemprego, o Ministério da Economia enviou relatório de avaliação de despesas e receitas mostrando um rombo de R\$ 17,5 bilhões para o cumprimento do teto de gasto. A esse buraco se soma os R\$ 26,5 bilhões de corte de despesas obrigatórias feitos pelo relator, ampliando para R\$ 44 bilhões a necessidade de ajuste do Orçamento.

Para IFI, Orçamento deve ter bloqueio de R\$ 31,9 bi
Pág. B3

CAMINHOS DA MAQUIAGEM

Dezembro/2020

Teto de gastos
Depois de várias tentativas fracassadas de dribles no teto de gastos, governo e Congresso não abrem espaço orçamentário para obras e reforço no programa Bolsa Família, mesmo com o fim do auxílio emergencial. Votação do Orçamento fica para 2021.

Janeiro/2021

Salário mínimo
Inflação mais alta eleva valor do salário mínimo para R\$ 1,1 mil, abrindo um buraco nas previsões de despesas do projeto de lei orçamentária que tinha sido enviado pelo governo em agosto de 2020 (e previa R\$ 1.067).

Fevereiro/2021

Auxílio emergencial
Novos presidentes da Câmara, Arthur Lira, e do Senado,

Rodrigo Pacheco, são eleitos com cobrança de um novo auxílio emergencial. O ministro da Economia, Paulo Guedes, cobra uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) com medidas fiscais de controle de gastos como contrapartida. Negociações do auxílio emergencial se alongam e debate do Orçamento é deixado de lado.

Meados de Fevereiro/2021

Rombo
Técnicos do Ministério da Economia enviam à Comissão Mista de Orçamento tabela com projeções que apontam buraco de R\$ 17,5 bilhões para cumprir o teto de gastos. Mas governo não encaminha formalmente um complemento do projeto de Orçamento para acomodar as previsões de gastos maiores ao Congresso Nacional. Equipe econômica não faz alertas oficiais.

Março/2021

Emendas parlamentares
Para aprovar a PEC do auxílio com medidas fiscais e sem tirar os recursos do Bolsa Família do teto de gastos, governo faz acordo para o relator, o senador Márcio Bittar, acomodar mais R\$ 16 bilhões em emendas parlamentares. Nos bastidores, ganha força a ideia de corte de despesas obrigatórias da Previdência para acomodar as novas emendas.

22 Março/2021

Sem revisão
Relator Márcio Bittar apresenta primeiro parecer do Orçamento ignorando a necessidade de revisar as despesas. Faz aumento comedido de R\$ 3 bilhões em emendas de relator. No mesmo dia, equipe econômica divulga relatório com cenário que aponta buraco de R\$ 17,5 bilhões para cumprimento do teto de gastos - R\$ 8,4 bilhões só em despesas com benefícios da Previdência.

23 Março/2021

Previdência
Tensão aumenta nas negociações de bastidores e votação do Orçamento é ameaçada. Ministério da Economia avalia que pode reduzir em mais R\$ 4 bilhões as despesas de Previdência e só.

24 Março/2021

Turbinada
Negociações paralelas do relator turbinam as emendas de relator além dos R\$ 16 bilhões acordados. Rogério Marinho, ministro do Desenvolvimento Social, fica com mais R\$ 8 bilhões e relator com outros R\$ 6 bilhões.

25 Março/2021

Pedaladas
Relator apresenta na hora da

votação na Comissão Mista de Orçamento (CMO) novo parecer cortando R\$ 26,5 bilhões em despesas obrigatórias, maior parte de Previdência, seguro-desemprego e subsídio para agricultura familiar. Relator não faz ajuste nas previsões de despesas com base em alerta do Ministério da Economia para fazer artificialmente o aumento das emendas. Emendas sobem para R\$ 51,6 bilhões

com pedaladas nas despesas obrigatórias.

26 Março/2021

Carta
Orçamento com pedaladas sofre críticas. Grupo de parlamentares envia carta ao presidente.

29 Março/2021

Tensão
TCU é acionado



Votação. Orçamento foi aprovado na semana passada

MATERIAL PUBLICITÁRIO

JÁ PENSOU EM INVESTIR NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA?
INVISTA NA BLAU.

IPÓ DA BLAU FARMACÊUTICA. Saiba mais: ri.blau.com.br

LEIA O PROSPECTO E O FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA ANTES DE ACEITAR A OFERTA, EM ESPECIAL A SEÇÃO FATORES DE RISCO.

Associação ANBIMA

Negócios



Balanco. Escalada da cotação da moeda americana elevou as despesas financeiras das companhias com dívida em dólar e reduziu em 25% os ganhos, aponta levantamento feito pela Economática com 232 empresas abertas; setor de transporte registrou as maiores perdas

Empresas aumentaram receita e caixa, mas alta do dólar reduziu lucro em 2020

Renée Pereira

Boa parte das empresas de capital aberto conseguiu fechar 2020 com resultados surpreendentes para um ano de pandemia, isolamento social e PIB negativo. Com uma gestão conservadora, focada nas condições básicas para atravessar a crise de forma menos traumática, as companhias conseguiram aumentar as receitas, fortalecer o caixa disponível e só não terminaram o ano com lucros maiores porque a alta do dólar diminuiu os ganhos.

Levantamento feito pela consultoria de informações financeiras Economática, com 232 empresas negociadas na Bolsa de Valores (sem Vale e Petrobrás), mostra que nos 12 meses de 2020, a receita líquida cresceu 11%, e o caixa, quase 50%. O lucro antes de juros e impostos (Ebit) subiu 15%. “No consolidado, o resultado das empresas só não foi melhor porque alguns setores, como papel e celulose e transportes, tiveram desempenho muito ruim”, explica Einar Rivero, gerente de Relação Institucional e Comercial da Economática.

“Azul e Suzano, por exemplo, tiveram os maiores prejuízos do ano, cerca de R\$ 10 bilhões cada uma”, disse Rivero. Além dessas duas, Oi (R\$ 10 bilhões), Braskem (R\$ 6,7 bilhões) e Gol (R\$ 5,9 bilhões) puxaram para baixo o resultado consolidado das companhias. Entre as que mais lucraram, sem considerar Vale e Petrobrás, estão Ambev (R\$ 11,4 bilhões), Eletrobrás (R\$ 6,3 bilhões), Telefônica Brasil (R\$ 4,7 bilhões), JBS (R\$ 4,5 bilhões) e CSN (R\$ 4,03 bilhões).

O que pesou contra o resultado das companhias foi a alta de 30% do dólar no ano. A escalada na cotação – de R\$ 4 para R\$ 5,18 – elevou as despesas financeiras das empresas com dívida em moeda estrangeira e reduziu em 25% o lucro líquido. “Apesar disso, os resultados surpreenderam positivamente pelo tamanho da crise. A expectativa era que o resultado fosse muito pior”, diz o professor do Insper, Michael Viriato.

Realidade diferente. Pelos dados da Economática, no conjunto das empresas, o lucro líquido caiu de R\$ 105 bilhões para R\$ 79 bilhões. Mesmo assim, o quadro é muito diferente da realidade dos pequenos negócios que sucumbiram à crise e fecharam as portas ao longo de 2020. A fatia de mercado das empresas menores foi abocanhado pelas maiores, o que também ajudou a elevar as receitas. Para Viriato, as grandes companhias tiveram capacidade de se reinventar durante a pandemia e investir em logística e tecnologia para chegar até seus clientes.

Além disso, completa ele, as empresas aprenderam a trabalhar com um estoque menor. No primeiro semestre, com o isolamento social imposto em boa parte das cidades brasileiras, elas reduziram a produção. “Aí veio o auxílio emergencial e um aquecimento da demanda no segundo semestre que não era esperado. Isso fez as empresas queimarem estoques”, diz o professor do Insper, que considera essa uma lição que fica da crise.

Promoções. Muitas empresas também adotaram a estratégia de fazer mais promoções para garantir o volume de receitas.

RESULTADO NA PANDEMIA

• Como foi o desempenho das empresas de capital aberto no ano do isolamento social por causa do coronavírus

Consolidado

	EM 2019	EM 2020	VARIAÇÃO
Resultado financeiro	R\$ 67,5 bilhões	R\$ 121,9 bilhões	80,7%
Dívida bruta	R\$ 922,0 bilhões	R\$ 1,1 trilhão	19,1%
Despesas operacionais	R\$ 246,1 bilhões	R\$ 283,1 bilhões	15%
Receita líquida operacional	R\$ 1,73 trilhão	R\$ 1,92 trilhão	11,1%
Lucro líquido	R\$ 105,3 bilhões	R\$ 79,0 bilhões	-25,0%
Margem líquida	6,08%	4,11%	

FONTE: ECONOMÁTICA

Maior aumento de lucro líquido por setor

EM BILHÕES DE REAIS	EM 2019	EM 2020	VARIAÇÃO
Energia Elétrica	36,1	42,1	6
Alimentos e bebidas	18,6	21,9	3,3
Comércio	6,6	9,9	3,3
Siderurgia e metalurgia	3,5	6,6	3,1
Construção	1,9	4,0	2,1

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

LEILÃO IMPERDÍVEL

24 IMÓVEIS, SOMENTE ONLINE, 07/04/2021 - 10h

GRANDE OPORTUNIDADE 03 SALAS COMERCIAIS

DESOCUPADAS - RIO DE JANEIRO/RJ
lote único - área privativa total somada de 1081 m²



LANCE MÍNIMO: R\$ 4.468.770,00.

Rua Conselheiro Saravá, 28. Edifício São Bento. Salas 1201, 1202 e 1203. FREGUESIA DE SANTA RITA. Áreas privativas total estimada no local de 1081,00 m². Matrículas: 48.653, 48.654 e 48.655 do 7º RI local. PAGAMENTO SOMENTE À VISTA. Otávio Lauro Sodré Santoro, Leloeiro Oficial JUCESP nº 607.

APARTAMENTO

SÃO PAULO/SP
área privativa: 42,60 m²

Rua Tavares, 145 - Luzane Paulista. Conjunto Residencial São Judas II. Ed. Altam, 9º, 11 (1º andar), c/ 01 vaga de garagem. Matrícula 60.208 do 03º RI local. Lance inicial: R\$ 116.000,00.

CASA

SÃO PAULO/SP
área construída 491,00 m²

Rua Dr. José Bento Ferreira, 265 - Vila Águas Fundas. Área do terreno: 288,00 m². Matrícula 67.022 do 08º RI local. Lance inicial: R\$ 345.000,00.

TERRENO

ALVORADA/RS
fração de terras com 25.000 m²

Rua Luciano César Lopes da Rosa-Tijuca. Estância Grande. Matrícula 72.470 do RI local. Lance inicial: R\$ 443.000,00.

E EM OUTRAS CIDADES NOS ESTADOS DE SP, RJ, MG, BA, GO, PR, DF, RS, SC, MT, MS, CE, PA, RO e RR.

ENVIE AGORA SEU LANCE: WWW.SODRESANTORO.COM.BR



Aponte sua câmera para o código e vá direto para o leilão.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Pagamento: valor do arremate mais comissão de 5% ao Leloeiro. Condições de venda nos sites: banco.bradesco/leiloes e www.sodresantoro.com.br. Acesse o site do Leloeiro para efetuar o cadastramento prévio e verificar o edital com descrição completa dos imóveis. Dados e valores, sujeitos a alterações até a data do leilão. Informações: 11 2464-6464 ou af@sodresantoro.com.br. Otávio Lauro Sodré Santoro, Leloeiro Oficial JUCESP nº 607



Efeito pandemia. O setor de transportes foi o mais afetado e registrou perdas de R\$ 16 bi

Para vender mais, as companhias optaram por reduzir o preço. Isso aumentou receita, mas reduziu a margem de lucros, diz o economista Vandyck Silveira, da Trevisan Escola de Negó-

cios. Segundo os dados da Economática, a margem líquida caiu de 6,08%, em 2019, para 4,11%, no ano passado. “O mais importante num momento como o que estamos vivendo é

continuar vivo”, diz Silveira.

Segundo ele, a gestão das grandes empresas na crise foi muito boa, sobretudo porque a economia enfrenta uma grave crise desde 2015. O crescimen-

to acumulado de 2017, 2018 e 2019, diz o economista, não recuperou nem o nível pré-crise e já veio a pandemia. “Nessa situação, o empresário precisa tomar decisões mais táticas do que estratégicas para sobreviver. E foi isso que fizeram.”

Um exemplo disso pode ser verificado no aumento do caixa, em R\$ 160 bilhões, segundo a Economática. Hoje, o conjunto das 232 empresas que já apresentaram balanço contam com R\$ 485 bilhões disponíveis para enfrentar os próximos meses de crise. Pode não ser suficiente, mas dá uma certa segurança para as companhias.

No ano passado, diz Viriato, as companhias tomaram todo o crédito que podiam com medo do que viria pela frente, mesmo sem precisar. E fizeram certo, segundo o professor. “Quem deixou para fazer isso agora está tendo de pagar mais caro, pois a taxa de juros subiu.” A dívida bruta das empresas saltou de R\$ 922 bilhões para R\$ 1,1 trilhão,

• Tática
“O mais importante num momento como o que estamos vivendo é continuar vivo e ter fôlego para retomar.”

Vandyck Silveira

PRESIDENTE DA TREVISAN

segundo a Economática.

Setores. De acordo com o levantamento da Economática, o setor de energia elétrica – com balanço de 29 empresas – foi o que teve o maior lucro em 2020. As empresas conseguiram elevar em quase R\$ 6 bilhões os ganhos em relação a 2019 – de R\$ 36,12 bilhões para R\$ 42 bilhões. Em segundo lugar aparece o segmento de alimentos e bebidas, cujo lucro subiu de R\$ 18 bilhões para R\$ 22 bilhões. Os dois setores que mais perderam foram papel e celulose, com prejuízo de R\$ 13 bilhões, e transportes, com perdas de R\$ 16 bilhões.